

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE

Câmara Técnica Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos

Grupo de Trabalho (GT)

QUALIDADE DO AR – Proposta de revisão da Resolução CONAMA 03/1990

3ª REUNIÃO – 02 DE ABRIL DE 2014

1. Apresentação

O objetivo deste documento é registrar os principais assuntos que foram tratados durante a 3ª reunião do GT, relacionando os principais argumentos e encaminhamentos propostos, a fim de se manter um histórico da evolução das discussões.

2. Abertura da 3ª Reunião do GT Qualidade do Ar

A Diretora do DCONAMA, Adriana Mandarino, abriu a reunião comunicando que toda a reunião seria gravada, em vídeo, pelo Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental – PROAM. Após informou que a Coordenadora do GT, Zilda Veloso, não participaria da reunião. Informou ainda que o Vice-coordenador, Marcelo Manara, também não viria à reunião. Assim, para que a reunião se iniciasse, consultou aos participantes se haveria oposição à sugestão de que a reunião fosse conduzida pela Diretora do Departamento de Qualidade Ambiental na Indústria, do Ministério do Meio Ambiente, Letícia Carvalho. Todos os presentes concordaram com o encaminhamento sugerido. Na sequência deu-se a oportunidade para todos os participantes se apresentarem.

Estiveram presentes na reunião representantes do MMA, IBAMA, MS, ANAMMA, DCONAMA, CETESB-SP, IBRAM-DF, IEMA-ES, INEA-RJ, FEAM-MG, IAP, IDEMA-RN, Petrobras, PROAM, IEMA-SP, MME, ANP, CSN, CNI, CNI/Fiesp, FUNPAPI/Furpa, Usiminas, BIRTECH, Quality Ambiental, Gerdau, ArcelorMittal e Instituto Saúde e Sustentabilidade.

2.1. Leitura do Relato da 2ª Reunião do GT Qualidade do Ar

Dando sequência à reunião a Diretora Letícia Carvalho fez a leitura do Relato da 2ª Reunião do GT. Após a leitura do Relatório os presentes sugeriram que fossem inseridos alguns pontos para complementar o relato. Ficou definido que essas contribuições fossem encaminhadas para o e-mail do relator, Fábio Camargo (fabiocamargo.semma@gmail.com), e que este realizaria os ajustes necessários. Este encaminhamento foi sugerido para que a leitura do relato não tomasse muito tempo da reunião em andamento.

Em seguida fez-se a apresentação da pauta dos trabalhos para a 3ª Reunião do GT Qualidade do Ar.

3. Rodada de Apresentações de Proposta de Texto pelos Segmentos presentes na Reunião

3.1. Apresentação da CNI realizada pelo Senhor Alfred Szwarc

O representante da CNI fez uma apresentação que revelou a visão do setor industrial acerca da revisão da Resolução CONAMA 003/90, destacando as premissas que foram consideradas para a formulação da proposta do setor industrial. Logo em seguida fez-se a leitura da proposta da CNI, que

pretende ser uma ponte entre a proposta do MMA e a proposta dos Estados apresentadas em reuniões anteriores. Ao final da apresentação, o Senhor Carlos Bocuhy – PROAM – observou que a proposta apresentada não fez referência sobre a necessidade de se realizar uma ampla comunicação à sociedade sobre a qualidade do ar. A Senhora Mariana Palagano – INEA/RJ – levantou a necessidade de reflexão sobre a capacidade de se medir os novos padrões que serão estabelecidos, pois não adianta ter novos padrões se não houver instrumentos adequados de controle e medição para efetivação desses padrões.

3.2. Apresentação da proposta conjunta das ONGs e MPF realizada pela Dr^a Evangelina Vormittag

Na sequência a Dr^a Evangelina Vormittag fez a leitura da proposta de resolução formulada pelas ONGs e o MPF, dando ênfase à necessidade de se garantir a clareza e a transparência na comunicação à população sobre a qualidade do ar. Logo após a Diretora Letícia Carvalho abriu para perguntas e reações. O Senhor Francisco Soares – FUNPAPI – destacou a necessidade de haver forte fiscalização por parte do Estado, a fim de se buscar a efetividade da resolução.

3.3. Apresentação do IEMA realizada pelo Jesuíno Romano – CETESB-SP

O Sr. Ademilson Zamboni – IEMA – preparou uma apresentação para a 3^a Reunião do GT de Qualidade do Ar, no entanto não pode comparecer. Desta forma, solicitou que o Sr. Jesuíno Romano – CETESB/SP – a apresentasse ao GT. O Sr. Jesuíno com ajuda dos representantes dos órgãos ambientais estaduais presentes à reunião fez a apresentação, mas não continha muitas informações a serem complementadas além das disponíveis nos slides. Abriu-se para perguntas, e a Dr^a. Evangelina questionou se os dados apresentados foram disponibilizados pelos Estados, e foi informada que não teriam como responder a fonte do estudo apresentado pelo Sr. Zamboni. O Sr. Rudolf informou que os dados apresentados foram criados com base nos estudos que o MMA realizou, mas ainda não publicado, pois foi repassado aos Estados para que revalidassem os dados obtidos. Após esta revalidação pelos Estados, o estudo será publicado. O Sr. Carlos Bocuhy – PROAM – solicitou ao Ministério da Saúde que realizasse uma apresentação sobre os dados epidemiológicos causados por poluição do ar.

NA sequência a Diretora Letícia Carvalho sugeriu que as discussões ficassem centradas no estabelecimento de parâmetros e padrões, a fim de se evoluir nos trabalhos do GT, alertando sobre a existência de apenas mais três reuniões. Para ela outro ponto que deveria ser discutido seria a delimitação e sistematização do escopo do trabalho do GT.

A Sr^a Wilma dos Santos do MME fez um alerta sobre a necessidade da participação mais efetiva dos Estados nesse GT, através da ABEMA. O Sr Rudolf lembrou que a ABEMA é formada pelos técnicos dos órgãos estaduais, portanto, dessa forma, essa instituição estaria representada no GT.

4. Discussão sobre a minuta a ser trabalhada pelo GT

No período vespertino a Diretora Letícia Carvalho retomou a reunião, reforçando a necessidade de se adotar o trilha de trabalho a ser observado para as próximas reuniões, qual seja:

- a) Definição do escopo (o mandato do GT é para atualizar os padrões de qualidade do ar);
- b) Trabalhar com um padrão único, considerando as metas/padrões intermediários como método de escalonamento para alcance do padrão final de qualidade do ar;
- c) Os padrões da OMS serão os referenciais dos trabalhos do GT.

Na sequência o Sr. Rudolf Noronha – MMA – informou que seria apresentada a minuta de resolução com a consolidação das duas propostas apresentadas durante a 2ª Reunião do GT, ou seja, a proposta do MMA e a proposta apresentada pelos Estados RJ/ES/SP/MG e DF, pois segundo ele essa proposta atenderia as três premissas anteriormente mencionadas pela Diretora Letícia Carvalho. No entanto, o Sr. Carlos Bocuhy – PROAM – discordou e ponderou que foram apresentadas mais duas propostas durante a reunião (ONGs/MPF e CNI), e sugeriu que fosse criada uma relatoria para realizar a consolidação de todas as propostas em um único texto, e assim o GT passaria a trabalhar de forma mais objetiva.

Contudo, a Diretora Letícia Carvalho reforçou que o texto base foi gerado a partir das discussões desenvolvidas durante a primeira e a segunda reunião. Mesmo assim houve discordância por parte da Drª Evangelina Vormittag e da Srª Maria Cristina – CNI acerca do texto base. Para não atrasar os trabalhos do GT em função do texto a ser utilizado, o grupo decidiu por iniciar a discussão sobre o conceito de Padrão, utilizando o texto constante no artigo 1º da proposta apresentada pelo Sr. Rudolf Noronha, mesmo não havendo consenso sobre o texto base a ser trabalhado pelo Grupo. O Sr. Fábio Camargo – ANAMMA – questionou aos presentes na reunião se haveria mais alguma proposta a ser apresentada ao GT, e com a negativa de novas propostas, estabeleceu-se que para a próxima reunião será trabalhado um texto com o somatório das novas contribuições.

Após encaminhamento sobre o texto a ser trabalhado, o GT passou para a discussão do conceito de Padrão, chegando a um consenso no grupo: *“Art. 1º São padrões de qualidade do ar as concentrações de poluentes atmosféricos que, ultrapassadas, poderão afetar a saúde, a segurança e o bem-estar da população, bem como poderão ocasionar danos à flora e à fauna, aos materiais e ao meio ambiente em geral.”*. O texto utilizado como base para esta definição foi o apresentado pelo Sr. Rudolf Noronha. Na continuidade do conceito, chegou-se a um impasse quanto ao uso do termo “padrões intermediários” ou “metas intermediárias”.

O Sr. Carlos Bocuhy informou haver diferença entre padrão intermediário e meta intermediária. Ponderou que o que se deve buscar são metas intermediárias para se alcançar o Padrão de qualidade do ar. Segundo ele o uso do termo “padrão intermediário” geraria um entendimento equivocado sobre a busca do padrão ideal. Esta diferenciação de conceito possui grande influência no momento da comunicação à sociedade sobre a qualidade do ar, baseado no atingimento ou não do padrão. Caso se alcance o “padrão intermediário”, a sociedade pode entender que a qualidade do ar está adequada, o que não vem a ser real, pois na verdade o “padrão intermediário” é apenas um degrau para o alcance do Padrão ideal.

Para a Srª Maria Helena – CETESB – a gestão ambiental deve ser realizada sobre padrões, e não sobre metas. Destacou também que, mesmo que a meta seja utilizada, para aquele momento específico a meta é efetivamente um padrão a ser respeitado. Informou também sobre a (in)segurança jurídica em se utilizar o termo “meta intermediária”.

Como encaminhamento para este ponto, Letícia Carvalho realizará consulta ao jurídico do MMA para verificar a segurança jurídica do uso do termo “meta intermediária”, uma vez que o objetivo principal da resolução é garantir a qualidade do ar mediante sua real efetividade.

4.1. Dois entendimentos fixados durante a discussão sobre padrões intermediários

4.1.1. Não existe padrão intermediário, e sim metas. Padrão de qualidade é o patamar a ser alcançado, já os intermediários são metas a serem alcançadas.

4.1.2. CETESB informa que para a gestão ambiental, deve-se trabalhar sobre padrões e não sobre metas.

O GT não chegou a uma conclusão sobre a nomenclatura, sugeriu-se então verificar como os estados que já estão adiantados neste ponto tratam este tema.

5. Encaminhamentos

5.1. Convidar a ABEMA para participar das reuniões do GT de Qualidade do Ar, e realizar apresentação do diagnóstico da rede de monitoramento da qualidade do ar. Pediram que o convite seja publicado no site do CONAMA.

5.2. Construir texto com o somatório das 4 propostas apresentadas para ser discutido pelo GT, destacando cada proposta apresentada.

5.3. Realizar consulta à CONJUR sobre a diferença entre “meta intermediária” e “padrão intermediário”. Utilizar meta intermediária causaria insegurança jurídica para a aplicabilidade da resolução?

5.4. A próxima reunião ficou pré-agendada para 29/04/2014.